

SVIDERCOSCHI, Gian Franco, **Me duele la Iglesia. Dudas y esperanzas de un cristiano en crisis**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2012, 151 p., 135 x 210, ISBN 978-84-285-3965-4.

Gian Franco Svidercoschi é periodista e foi subdiretor do *L'Osservatore Romano* e colaborador de João Paulo II no livro *Dom e mistério*. Acompanha de perto, com o sentido de observação próprio da profissão que exerce, a vida da Igreja. Dele já aqui se apresentou uma biografia daquele papa, *Um Papa que no muere. La herencia de Juan Pablo II* (vd. *Theologica* 45 (2010) 220).

No livro agora publicado dá conta da sua dor e da sua preocupação pelos caminhos que a Igreja está percorrendo, caminhos semeados de escândalos por parte de muitos dos seus filhos, incluindo sacerdotes e bispos, e sem que possa ficar ilibada a própria Cúria romana. Tem em vista casos concretos de vária ordem, com relevo para os de pedofilia, que a doentia comunicação social tem explorado como se sabe e que alguns grupos políticos, económicos e culturais aproveitam para restringir o espaço de autoridade moral que a Igreja detinha. Os crentes, sobretudo os mais influenciáveis pela propaganda mediática, andam desorientados. Bento XVI tem tido necessidade de causticar alguns episcopados pela sua negligência. Alguns bispos e até cardeais tiveram que ser destituídos das suas funções, em regra sempre por coisas relacionadas com escândalos sexuais, mas também com outros do foro financeiro pelo meio. A Cúria romana não pode deixar de ser acusada de arrivismo por parte de alguns dos seus membros.

No seu esforço por ler os sinais dos tempos e nas suas reflexões, o autor não deixa de pôr a pergunta: Qual o desígnio de Deus, que tudo sabe e sempre respeita

a liberdade dos homens, tem ao permitir que tudo isso aconteça? Presumivelmente, Ele estará a fazer ver que tudo isso tem origem na dureza do coração, e que por conseguinte do que a Igreja está carecendo é de uma verdadeira conversão, remetendo-se aos caminhos da santidade e renunciando, além do mais, às suas antigas estruturas clericais e autoritárias, mais evangelizadora da cultura hostil que está aí do que permeável às suas nefastas influências. É certo que Bento XVI tem procurado orientar com clareza e firmeza os caminhos da Igreja, tendo inclusivamente tomado algumas decisões corajosas. Apesar disso, ela parece continuar prisioneira da crise, caminhar com passo demasiado lento, sempre mais prudente que ousada. Nem sempre tem tido a ajuda necessária por parte da Cúria romana nem do episcopado. E pode mesmo dizer-se que as reformas propostas e desejadas pelo Vaticano II se encontram apenas a meio caminho.

No fundo, pensa e bem Sivercoschi, do que a Igreja está precisando, a todos os níveis, é mesmo – mais que de reformas, penas canónicas, etc. – de retomar os caminhos da santidade que, mais que reforma, reclamem uma verdadeira renovação e revitalização.

JORGE COUTINHO

THEOLOGIA

MARION, Jean-Luc, **Le Croire pour le voir. Réflexions diverses sur la rationalité de la révélation et l'irrationalité de quelques croyants**, coll. «Communio», Éditions Parole et Silence, Paris, 2010, 224 p., 235 x 150, ISBN 978-2-84573-833-1.